

Questões relevantes que tem transformado os negócios

Com base no processo de monitoramento contínuo do macro e microambiente realizado pelo time de especialistas da Nous Sensemaking, disponibilizamos por meio deste boletim, as principais questões recentes que merecem atenção e consideração dos decisores no âmbito da análise, monitoramento e possíveis ajustes que os mesmos possam ensejar nos respectivos planos estratégicos e táticos de suas organizações.

Boa Leitura!

1. BIOHACKERS, CIBORGUES, GRINDES E TRANS-HUMANISTAS: NOVAS UTILIZAÇÕES PARA O CORPO HUMANO

Um número cada vez maior de pessoas parecem estar aderindo à utilização do corpo para implantes que possibilitam diversas aplicações, como por exemplo, localização, destravamento do telefone celular, abertura de portas, cartões de visita, medição e acompanhamento da temperatura corporal, token (geração de senha para computadores e outros dispositivos, além de aprovações de transações com moedas digitais), dentre outros.

⚠ Apesar do ceticismo de alguns e da necessidade de melhorias visando o efetivo funcionamento dos dispositivos, a questão vem avançando fortemente em diversos âmbitos, como por exemplo, na Suécia onde os bilhetes podem ser substituídos por chips, na maior empresa aérea e de trens desse país; ou os EUA, onde uma empresa substituiu seus crachás, chaves e senhas de computadores, por chips.

💡 A questão da privacidade é um assunto que preocupa, mas que tende a ser superado, já que cada vez mais pessoas estão dispostas a abrir mão dela para acessarem serviços, soluções e produtos. Os órgãos de controle sanitário e de regulamentação no âmbito da saúde, parecem tender a não ser grandes empecilhos, visto o posicionamento da Anvisa americana (FDA), relativo à utilização de chips de frequência de rádio (num primeiro momento para casos médicos). As novas gerações, já percebem tais questões dentro da normalidade. Ou seja, parece restar poucas barreiras para que essa onda em menos de uma década tome grandes proporções.

2. PELO ESPAÇO CHINA E EUA MEDEM FORÇAS

Não é novidade para ninguém que os EUA e a China vêm medindo forças em diversas áreas da tecnologia. Agora a disputa é pelo programa espacial. Com orçamento robusto, o governo chinês tem trabalhado para ampliar seus programas, o que inclui uma usina de energia solar na órbita da terra.

⚠ A China tem preterido o uso na estação espacial internacional e focado seus esforços na construção de sua própria estação. A ideia central é utilizá-la para programas de pesquisa no campo biológico e físico, entretanto, investimentos apontam para outras áreas, como a independência dos sistemas de navegação – GPS dos EUA. Contudo, para a agência de inteligência do Departamento de Defesa dos EUA, é possível que satélites desativados e consertados pela China possam funcionar como armas contra satélites norte-americanos em funcionamento, o que coloca ainda mais tensão nas já delicadas relações entre EUA e China.

💡 A independência do uso dos sistemas e softwares de análises de dados, sistemas de navegação (GPS), poderá abrir oportunidades para diversos países e segmentos, que possuem programas similares de defesa, ou que utilizam da tecnologia para seu monitoramento remoto, como é o caso do uso de drones, indústria automobilística, sistemas de defesa. Para o Brasil, o uso da base de Alcântara para lançamento de foguetes, determinará o posicionamento do país frente a esses dois gigantes, além disso pode alavancar e direcionar nossa indústria tecnológica. Veremos num futuro breve como esse movimento da China respingará no mercado.

3. CÉREBROS CRIADOS EM LABORATÓRIO

Cientistas brasileiros, ligados a uma universidade federal e a um centro de pesquisa, a partir de pesquisa que vem sendo desenvolvida desde 2016, conseguiram criar o que chamaram de minicérebros, em laboratório, com células pigmentadas da retina, que poderiam até mesmo enxergar.

 Tal resultado, demonstra a capacidade de se reproduzir cada vez mais estruturas mais complexas do corpo humano. Segundo os pesquisadores, esse minicérebro possui cinco milhões de células, dentre essas os neurônios, ao passo que um cérebro humano desenvolvido possui oitenta e seis bilhões de neurônios.

 Além de num primeiro momento tal descoberta possibilitar a melhor compreensão de diversas doenças e suas respectivas profilaxias; reforça uma tendência inexorável, que a convergência entre os desenvolvimentos que vêm sendo alcançados em diversas áreas, como saúde e tecnologia, por exemplo, parecem trazer, que é a concepção do “homem biônico”, a partir da reprodução melhorada (mais resistência, melhor desempenho, extinção de determinados problemas genéticos e doenças) das diversas partes que compõe o corpo humano. Essa é uma parte do conceito de “Homo Deus”, colocado por Harari.

4. ERRO = INOVAÇÃO: O ÓBVIO ULULANTE? TALVEZ, NEM TANTO ASSIM!

Diversas empresas, ainda em número não expressivo, tem empreendido esforços no sentido de criar um ambiente onde o “erro sincero” e a atitude de avaliação com clareza, serenidade e visão de aprendizado a partir dos seus erros, seja uma mola propulsora do processo de inovação e melhorias em todos os níveis e áreas.

 Talvez a maior dificuldade em se criar um ambiente propício a isso seja a cultura de em primeiro (e último) lugar tentar se identificar “de quem é a culpa”, o que na maioria das vezes se torna uma caça às bruxas. Além disso poderíamos apontar a própria natureza humana, pois nos sentimos diminuídos e menos merecedores de confiança, quando reconhecemos um erro. Além disso, permitir (o inevitável) que as pessoas errem, não faz parte dos “elevados” padrões de desempenho da maioria das empresas.

 A má notícia (para a maior parte das empresas) é que sem o erro não existe inovação. Grandes desafios, com elevado grau de risco, elevam a pressão irrealista de que não poderão ocorrer erros, mas tal visão é no mínimo pouco realista. Como disse Edmonson, considerar que os inevitáveis pequenos erros de processo são ruins é “entender mal como os sistemas complexos funcionam”. Cercar essa realidade é incutir o medo, que engessa e imobiliza, e não dá a coragem necessária para buscar as verdadeiras e necessárias inovações. O que sua organização está fazendo para construir esse ambiente e começar a inovar?

5. O MODELO DE NEGÓCIOS “APPLE” APLICADO AO SETOR DE BEBIDAS

Duas gigantes em seus respectivos setores, uma no setor de bebidas e outra no segmento de linha branca, criaram uma máquina de bebidas, que imita o funcionamento das já conhecidas máquinas de café expresso que são alimentadas por cápsulas, só que com foco em refrigerantes, chás, sucos, coquetéis com álcool e até mesmo, pasmem....café.

 A lógica do negócio está baseada num mix de dois modelos de negócios, já existentes. Em um deles, no modelo já tradicional de comercialização de “máquinas de bebidas” e suas respectivas cápsulas. No outro, que também não é novo, mas revolucionou o mercado e seus parâmetros quando do seu nascimento e crescimento, na criação de um “cativo” de compra de produtos, aos modelos da “Apple Store”, ou seja, compra das cápsulas por meio de um aplicativo, apenas pela internet e apenas da “marca” ofertada.

 Apesar de não ser uma fórmula nova, ela traz no seu bojo um grande potencial de revolucionar o mercado de bebidas, por um lado criando um “mercado cativo” de consumidores, que só terão uma fonte de fornecimento de produtos, de máquinas e cápsulas; por outro com potencial ainda de alterar a forma de consumir bebidas, trazendo ainda um impacto de grandes proporções nos custos do segmento, devido à economia atrelada às questões de estoque e logística.

6. COMO POSSO AJUDAR? AGORA SIM A PERGUNTA FAZ SENTIDO

Médicos, enfermeiros e demais assistentes estão sendo demandados por comando de voz de pacientes internados em mais de 100 hospitais americanos. Através do software customizado “Aiva” esse novo assistente tem otimizado o trabalho desses profissionais, além de garantir um atendimento mais dinâmico e pontual.

 A aplicação do conceito de hyperVoice, integrado ao Alexa (assistente virtual da Amazon) e com a plataforma da MicroStrategy Incorporated, através de comandos simples, o Aiva notifica o funcionário apropriado para a tarefa pelo smartphone. Dessa forma o paciente internado em hospitais passa a ser mais independente. Além disso fornece às profissionais instruções sobre coleta de amostras e demais informações sobre as rotinas administrativas da área, como por exemplo: o nível de estoque da farmácia do hospital.

 Embora pouco comuns em nossa realidade, o uso dos assistentes virtuais tem ganhado espaço no mercado (em breve será testado em português), já que podem auxiliar a inúmeras tarefas e processos decisórios. Implementar a cultura analítica nas empresas podem elevar o grau de inteligência das mesmas. Já imaginou perguntar ao seu sistema, qual a previsão de faturamento para o próximo mês, considerando todas as alternativas imputadas no sistema? Ou então, solicitar uma análise de probabilidade de ganho em uma demanda judicial, considerando o perfil do magistrado, histórico de sentenças aplicadas em casos similares? É isso, os auxiliares na tomada de decisão serão mais analytics.

7. NOVOS HÁBITOS ALIMENTARES E AS “GORDURAS SAUDÁVEIS”

Diversos órgãos internacionais ligados ao agronegócio, tem verificado um aumento crescente da demanda mundial por gorduras consideradas saudáveis, em detrimento do consumo de gorduras industrializadas; com base numa tendência de busca de uma vida mais saudável pelas pessoas, que com a perspectiva de uma vida mais longa, querem estar em melhores condições de saúde.

 Os produtores mundiais dos principais produtos “fornecedores” de gordura saudável, como por exemplo, azeite, abacate, nozes, óleo de coco, sementes, manteiga e peixe, tem encontrado dificuldades de vários matizes para expandir sua produção, tais como disponibilidade de terras, questões ambientais e sazonais, dentre outras. Junte-se a essas dificuldades a questão do tempo necessário a diversas dessas culturas para se obter o “fruto”; pensemos no exemplo do abacate.

 Vale a pena refletir sobre investimentos que devem ser feitos hoje (pensemos mais uma vez no abacate e no tempo necessário para que este gere seu fruto), objetivando o atendimento a uma demanda crescente no futuro. Além disso, cabe ainda a preocupação fundamental com a necessária visão de atendimento ao mercado externo e todos os seus requisitos. Mas temos ações também para o curto prazo, por exemplo, com base no potencial leiteiro brasileiro e a respectiva produção de manteiga, cujo subproduto pode ainda ser aproveitado na fabricação de iogurtes e biscoitos, ou até mesmo, na produção de biopolímeros, que podem servir de base para a produção de garrafas, como descobriram os pesquisadores da Universidade Nacional da Colômbia.